

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE ENFERMEIROS

Ana Carolina Sacco¹

Gleitze Ilana Gomes²

Ednéia Albino Nunes Cerchiari³

Maria José de Jesus Alves Cordeiro⁴

Lourdes Missio⁵

Liliana Andolpho Magalhães Guimarães⁶

Resumo: Introdução: Historicamente, a formação em enfermagem foi mais direcionada para um ensino técnico, voltada à consolidação do modelo biomédico. Assim, os aspectos pedagógicos que fornecem subsídios para a atuação do enfermeiro em espaços formais de ensino e/ou promoção de ações educativas em saúde aos usuários e seus familiares, por vezes, não são abordados de forma regular na formação destes profissionais. Destaca-se, entretanto, que o enfermeiro atua constantemente no processo de ensino/aprendizagem, seja na atuação docente ou na assistência. Objetivo: Provocar uma reflexão sobre formação pedagógica, a partir da experiência assistencial e docente de uma enfermeira, discente do curso de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato reflexivo, descrito a partir da experiência profissional em atividade anterior na assistência hospitalar, por aproximadamente cinco anos e, atualmente, na docência em curso de enfermagem em nível superior e profissionalizante. Resultados: Quando cursado o Bacharelado em Enfermagem não eram contempladas no currículo, disciplinas específicas voltadas a elementos e fundamentos pedagógicos. Portanto, entre os desafios encontrados para exercício da profissão no cenário hospitalar e na docência destacou-se a dificuldade no processo de ensino e/ou educação em saúde. No entanto, o curso de Pós-graduação em andamento, tem contemplado disciplinas que abordam aspectos pedagógicos, favorecendo. Conclusão: Diante do fato de que na Enfermagem, a oferta de cursos de Bacharelado é significativamente maior que os cursos de Licenciatura, faz-se necessário que o enfermeiro invista em formação pedagógica para novos modelos assistenciais e docentes. A experiência vivenciada atualmente enquanto mestranda, tem sido de imensa contribuição para a atuação profissional, especialmente na atual atividade docente em curso profissionalizante e superior de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em saúde, Docência, Enfermagem.

¹ Enfermeira; Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES), Docente no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: carol.enf86@hotmail.com

² Enfermeira; Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: enfgleitze@hotmail.com

³ Psicóloga; Doutora em Ciências Médicas; Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional Ensino em Saúde (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: edcer@terra.com.br

⁴ Pedagoga; Doutora em Educação-Currículo; Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES), do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PGED) e do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: maju@uems.br

⁵ Enfermeira; Doutora em Educação; Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES) e do curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Brasil. E-mail: lourdesmissio@gmail.com

⁶ Psicóloga. Doutora em Saúde Mental; Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado e Doutorado em Psicologia; Pesquisadora do SAMPO – Setor de Psicologia do Trabalho e Psiquiatria Ocupacional do Instituto de Psiquiatria – IPq da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP. Brasil. Email: lguimaraes@mpc.com.br

REFLECTIONS ABOUT THE PEDAGOGICAL EDUCATION OF NURSES

Abstract: Introduction: Historically, nursing formation has been directed for a technical teaching toward to a consolidation of biomedical model. Thus, pedagogical features, which provide subsidies to nurses for working in formal teaching fields and /or promoting educational health actions to the users and their family, are not approached regularly for preparing those health caretakers. However, nurses work at a teaching-learning process ceaselessly, either as a teacher or as health caretaker. Aim: To evoke a reflection about the nurse pedagogical formation, regarding to their experience as a teacher at a *Stricto Sensu* Post Graduation Course – Master in Health Teaching. Methodology: It is a reflexive report described from a caretaker nurse who had previously worked in a hospital for about five years and nowadays, has been teaching at a Nursing College and Technical School. Results: At the time it was taken the Nursing Courses, a pedagogical formation was not provided toward teaching aspects. Thus, among the challenges faced by the nurses who work either in hospitals or as a teacher were the difficulties regarding to these teaching-learning process in Health education, although the present Nursing Post-Graduation Courses have been providing subjects which approach pedagogical aspects. Conclusion: Due to the fact that at Nursing there is a higher offering for Undergraduation Nursing Courses than for Bachelor's, there is an urge that nurses need to invest in pedagogical knowledge and formation for new teaching and take caring models. Her experience as a Master's degree student has been a huge contribution for a professional performance mainly in her present job at both the Nursing Technical course and the Undergraduate Nursing Course.

Key Words: Education in Health, Teaching, Nursing.

Introdução

O interesse pela temática abordada surgiu a partir das dificuldades e desafios do processo de ensinar e/ou educar em saúde, vivenciados na experiência anterior enquanto enfermeira assistencial na área hospitalar e, sobretudo, da atual atividade docente, no ensino em nível profissionalizante e superior, visto que, possuía como ferramentas para a atuação, apenas a formação técnica oferecida pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem e de Pós-Graduação Lato Sensu na área da saúde. No entanto, tais dificuldades vêm sendo amenizadas a partir do ingresso, em 2016, no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Sabe-se que durante a formação acadêmica das profissões da área da saúde que fornecem o título de bacharel, dentre elas a Enfermagem, em geral, tem uma preocupação com a formação técnica e, portanto, por vezes, não são fornecidos de forma sistematizada, elementos pedagógicos a estes profissionais, para atuarem no processo de ensino em espaços formais enquanto docentes e/ou ações de educação informal em saúde aos usuários e seus familiares, o que resulta em uma lacuna para sua formação.

Historicamente, observa-se que a constituição de cursos de enfermagem, no país, se deu a partir de interesses e capacitação de mão-de-obra para atender ao modelo hospitalocêntrico. Neste sentido, a saúde e a enfermagem foram direcionadas para um ensino técnico, voltado à consolidação do modelo biomédico de alta tecnologia e alto custo (ROCHA; FONSECA, 2012). Atualmente, seguindo esta mesma perspectiva, grande parte das instituições de ensino superior, têm sido definidas mais por um sistema formador de profissionais assistencialistas para o mercado de trabalho.

No entanto, vale ressaltar que os profissionais enfermeiros poderão atuar no ambiente da assistência à saúde (hospitais, clínicas, programas de saúde pública, consultoria), e ainda na área do ensino em nível profissionalizante ou superior. Apesar das dificuldades apresentadas por estes profissionais no processo de ensino e/ou educação em saúde, ser mais evidentes na atuação enquanto professor, estas surgem também, na sua prática assistencial, partindo-se do princípio de que cuidar e educar são indissociáveis (RIBEIRO, 2011).

Neste sentido, destaca-se que o profissional enfermeiro, além do desenvolvimento de suas atividades técnicas na assistência, está constantemente envolvido no processo de ensino, seja promovendo a educação em saúde na assistência aos pacientes, seja em atividades administrativas ou de educação permanente junto à equipe de enfermagem, ou ainda, especialmente, ao atuar no campo da docência, onde contribui para a formação de futuros profissionais (ROCHA; FONSECA, 2012).

Porém, Gubert; Prado (2011) apontam, que ainda há um predomínio da formação universitária na lógica tecnicista, com destaque no saber e no saber-fazer, uma realidade dos Cursos de Graduação em Enfermagem, que enfrentam um problema: a maior parte dos profissionais não tem formação pedagógica, o que compromete especialmente a atuação docente devido o reflexo da formação tradicional na sua prática pedagógica enquanto educador. Assim, não é mais possível formar profissionais com o ensino voltado somente para a área técnica, é preciso investir na formação pedagógica destes profissionais, para que possam desenvolver com mais habilidade, as constantes atividades de ensino e/ou educação em saúde nas quais estiverem inseridos.

Apesar disto, destaca-se que, uma iniciativa no intuito de que o enfermeiro viesse a ter em sua formação, conhecimentos pedagógicos que o habilitassem para a docência e para a educação em saúde, aos usuários e seus familiares foi a criação de cursos de Licenciatura em Enfermagem, em 1968, a partir do Parecer do C.F.E. nº 837/68, que deu origem à portaria MEC nº 13/69 (BAGNATO, 1994).

Nesta mesma perspectiva, estudo realizado por Cordeiro et al (2015), apontou a contribuição do curso de Licenciatura em Enfermagem, não somente para a formação docente, mas também para o fortalecimento do enfermeiro como educador em saúde, principalmente na melhoria da comunicação com os usuários, em suas práticas assistenciais.

Portanto, a licenciatura em enfermagem, corrobora para a formação pedagógica do enfermeiro, pois possibilita o conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem, permite uma melhor relação com o aluno e com a instituição, no que se refere ao planejamento, metodologia, aspectos históricos e avaliação, aspectos estes, fundamentais para a boa atuação docente (CORDEIRO et al, 2015).

É importante esclarecer que as considerações acima não devem ser entendidas como uma reprovação em relação à formação inicial, mas sim como uma crítica sobre a sua efetividade para atuação no âmbito assistencial e/ou na docência, quando se refere à competência pedagógica.

Portanto, este trabalho teve a intenção de gerar, a partir de um relato de experiência, a reflexão sobre a lacuna existente quanto à formação pedagógica na graduação de enfermeiros e a importância de cursos de atualização profissional, para que estes profissionais possam desenvolver um trabalho com segurança, responsabilidade, autonomia e eficiência; seja na assistência e, sobretudo, na sua atuação docente, com práticas fundamentadas em saberes, conhecimentos e competências.

Objetivo

Provocar uma reflexão sobre formação pedagógica, a partir do relato da experiência assistencial e docente de uma enfermeira, discente do curso de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato reflexivo descrito a partir da atuação profissional, enquanto enfermeira, em atividade anterior na assistência hospitalar e, atualmente, na docência; esta última, concomitante ao ingresso como discente regular, em 2016, no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

A princípio, foi exercida a função de enfermeira supervisora na assistência hospitalar, em uma instituição privada de atendimento e, posteriormente, tem sido desenvolvida a

atividade docente em curso de enfermagem em nível profissionalizante e no Curso de Graduação em Enfermagem, como professora substituta, em uma universidade pública de ensino, no Estado de Mato Grosso do Sul/Brasil. Apesar de constituírem-se em duas áreas distintas de atuação profissional, em ambas destacam-se ações voltadas para a prática de ensinar e/ou educar, associada ao cuidar.

O período de estudo compreende os anos de 2009 até a presente data, sendo que a atividade assistencial foi desempenhada por aproximadamente cinco anos e, compreendia entre outras ações, a prática de educação em saúde voltada aos clientes e educação continuada a funcionários de enfermagem. A docência em enfermagem, em nível profissionalizante, tem sido desenvolvida a partir do segundo semestre de 2016 e, em nível superior, desde o segundo semestre de 2015 até o momento, tanto em aulas teóricas quanto em aulas práticas, com ações que contemplam as atribuições disciplinares, presentes nos planos pedagógicos dos cursos, ressaltando que a prática docente tem sido realizada em disciplinas distintas e, portanto, enriquecendo a experiência em várias áreas do conhecimento.

Neste sentido, o interesse pela temática abordada, se deu a partir de debates e discussões sobre a formação pedagógica atual dos profissionais da área da saúde, em geral, desenvolvidas em grupo multidisciplinar, nas aulas da disciplina de Práticas Didático-Pedagógicas em Saúde, do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde (PPGES), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), que fizeram despertar uma reflexão sobre as dificuldades e desafios pessoais no processo de ensino/aprendizagem nas duas experiências profissionais.

Resultados

Durante o curso de Bacharelado em Enfermagem, apesar de um Projeto Pedagógico vigente no período de minha formação, voltado à interdisciplinaridade dos conteúdos e que buscava romper com o modelo hospitalocêntrico, não foram contempladas no currículo, disciplinas específicas voltadas a elementos e fundamentos pedagógicos. Portanto, entre os desafios que encontrei para exercício da profissão no cenário hospitalar e na docência em nível profissionalizante e superior, comum a estes cenários, destacou-se a dificuldade no processo de ensino e/ou educação em saúde, relacionada à lacuna existente em minha formação inicial durante a graduação e, sentida especialmente na atividade docente.

Partindo deste modelo de formação que recebi durante a graduação, durante minha atuação profissional, surgiram dificuldades em relação às práticas de ensino/aprendizagem, para instigar o pensamento crítico e reflexivo dos usuários no cenário hospitalar, quando desenvolvida a educação em saúde aos mesmos, dos funcionários de enfermagem, na educação continuada, bem como dos meus alunos, quando na docência, para favorecer a associação teoria/prática.

De um modo abrangente, na formação de profissionais da saúde não são abordados aspectos pedagógicos em disciplinas específicas e de forma sistematizada, que forneçam subsídios para a atividade profissional, na qual o cuidar requer muito do educar. Ainda são poucos os enfermeiros que tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos específicos dos aspectos pedagógicos em seus cursos de graduação e/ou pós-graduação (RIBEIRO, 2011). Assim, poderá repercutir negativamente no desenvolvimento de atividades de orientação, ensino e educação em saúde (MAISSIAT; CARRENO, 2010).

Apesar de haver cursos de Enfermagem que abarcam em seus currículos, disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com abordagem às questões relacionadas ao ensino, isto não tem ocorrido na totalidade dos cursos ofertados. No entanto, além de pouco presente nos currículos, nota-se que estas disciplinas estão mais direcionadas ao enfermeiro assistencial, que também desempenha atividades educacionais voltadas aos usuários em saúde, do que propriamente para o enfermeiro professor (JÚNIOR, 2008). Nesses casos, essas disciplinas têm contribuído para a formação do profissional enfermeiro que, no exercício da sua função, se limita a repassar informações e orientações aos pacientes, seus familiares ou à comunidade, pouco se preocupando com a autonomia dos sujeitos no processo de educação em saúde.

No entanto, o processo de ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção. A educação deve ser baseada no processo dialógico entre educador-educando, no sentido de promover a construção dos novos conhecimentos e reelaboração daqueles já aprendidos, visando à formação de sujeitos críticos e com autonomia (FREIRE, 2011). Neste sentido, para atender a este processo, é indispensável, a formação pedagógica do enfermeiro, para que assuma sua função não apenas de assistir, mas também de ensinar e/ou educar.

O enfermeiro é um educador, embora, nem sempre tenha consciência disto. Desenvolve ações de educação informal quando se relaciona com o paciente e/ou familiares, por exemplo. Também faz parte do processo de ensino em espaços formais, quando atua

como professor e forma futuros profissionais. Dessa forma, e considerando que o cuidar e o educar estão relacionados, a formação voltada a componentes pedagógicos se torna indispensável a este profissional (RIBEIRO, 2011).

Nas últimas décadas, tem havido uma preocupação com o processo pedagógico na formação do enfermeiro, pois o mercado de trabalho tem exigido um profissional preparado para os diversos desafios impostos pelo mundo contemporâneo. Dentre estes desafios, cita-se a formação de profissionais em consonância com as reais necessidades em saúde da população e destacam, portanto, não apenas as competências do setor de saúde, bem como as do setor de educação para o exercício da profissão (PINTO, 2013).

A formação pedagógica do enfermeiro tem sido por vezes, desvalorizada em prol das técnicas e, não conhecendo a relação ensino/aprendizagem/assistência (PIESZAK, 2014). Nesse sentido, o profissional deve buscar pelo aperfeiçoamento, unindo a prática educacional à sua prática assistencial, tornando-se mais qualificado e seguro para atuar, principalmente na área da docência (TARDIF, 2002). Assim, a participação do enfermeiro implica em adquirir e/ou atualizar suas concepções pedagógicas para que de fato possa inovar sua prática educativa e influenciar novos modelos assistenciais e docentes.

Mais especificamente no contexto da docência, estudo evidenciou que os enfermeiros, logo que concluem a sua formação, atuam como professores no nível profissionalizante ou superior, ministrando as aulas sem conhecimento didático-pedagógico e reproduzindo modelos tradicionais visualizados durante sua formação inicial. Com isso, reforça-se a necessidade de competência pedagógica na profissão de enfermagem (FONTENELLE, 2014).

Cordeiro et al (2015) apontam que a Licenciatura em Enfermagem corrobora para a formação pedagógica do enfermeiro, pois possibilita o conhecimento sobre o processo ensino-aprendizagem, permite uma melhor relação com o aluno e com a instituição, no que se refere ao planejamento, metodologias, aspectos históricos e avaliação, que são fundamentais para a boa atuação docente.

Os autores acima, afirmam que os conteúdos programáticos do curso de Licenciatura constituem um embasamento para o desenvolvimento de competências direcionadas à ação educativa aos usuários, oferecem aprendizado e aperfeiçoamento para a atividade docente, capacitando o enfermeiro para seguir o ramo da docência, tanto em Escolas de Ensino Técnico, quanto em Escolas de Ensino Superior. Assim, os futuros enfermeiros devem ter

conhecimento da importância da formação pedagógica para o exercício da profissão, no Bacharelado e/ou na Licenciatura.

Portanto, visto o papel do enfermeiro enquanto educador nos mais variados formatos e espaços de atuação, a necessidade de elementos e fundamentos pedagógicos para ações de ensino e/ou educação em saúde e considerando minha formação em curso de Bacharel em Enfermagem, o ingresso no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino em Saúde tem sido fundamental, por ter me proporcionado uma base para a busca pelo preenchimento de uma lacuna em minha formação inicial com relação às práticas de ensino e/ou educação em saúde nas quais estive e estou inserida profissionalmente.

De um modo geral, as disciplinas concluídas e em andamento neste curso, têm contribuído para o processo ensino-aprendizagem na atuação profissional. Para subsídios às práticas educativas aos usuários e seus familiares, destaca-se a disciplina de Educação em Saúde, que abordou o processo histórico das ações educativas em saúde no país e o papel do profissional da saúde nesse processo educativo, resultando na reflexão sobre a formação dos profissionais da área da saúde, enquanto educadores. A disciplina de Práticas Didático-Pedagógicas em Saúde foi de grande importância, em especial, para a atuação docente, pois contemplou temas relacionados aos conteúdos de aprendizagem, formação pedagógica dos profissionais da área da saúde, metodologias ativas de ensino-aprendizagem, processo de avaliação do aluno, entre outros.

Assim, este processo de qualificação profissional, vem possibilitando meu embasamento para o processo ensino-aprendizagem, promovendo a autonomia e a contextualização dos diversos saberes disciplinares, integrando os conhecimentos pedagógicos obtidos nestas disciplinas, aos científicos, resultantes da minha formação inicial, o que tem favorecido, em especial, minha atual prática docente.

Diante do exposto, este processo de atualização no qual encontro-me inserida, tem proporcionado uma reflexão do meu processo de trabalho no que diz respeito às ações de ensino e/ou educação em saúde desenvolvidas enquanto docente e na área assistencial, anteriormente ao ingresso no mestrado e, nas atuais práticas na docência, após início do curso.

Conclusão

A saúde e a educação quando se relacionam de forma constante durante a formação do enfermeiro, não apenas permitem o aprendizado e o crescimento profissional, bem como

potencializam o desenvolvimento de ações e práticas que envolvem o ensinar e o aprender, o cuidar de si e do outro, em uma perspectiva de contribuir para constituição de seres críticos e políticos.

Portanto, nos cursos da área da saúde se faz importante, entre outras competências, a pedagógica, para desenvolvimento de ações educativas, seja no âmbito assistencial, seja na docência em nível profissionalizante ou superior.

Neste sentido, a Licenciatura em Enfermagem é reconhecida por fornecer habilidades e técnicas não apenas na atividade docente, mas inclusive na comunicação com os usuários. Contribui na formação desse profissional, devido ao arcabouço de conhecimentos científicos, filosóficos, políticos, teóricos, técnicos, práticos e pedagógicos, os quais permitem ao enfermeiro a reelaboração das concepções de mundo, homem, sociedade e educação, importantes no comprometimento e responsabilidade do enfermeiro no exercício da docência e/ou da assistência.

Contudo, diante do fato de que no país, a oferta de cursos de Bacharelado em Enfermagem é significativamente maior em relação aos cursos de Licenciatura nesta área, considerando que a competência pedagógica não resulta da formação técnica e que não se adquire naturalmente com o tempo, faz-se necessário que o enfermeiro invista em conhecimentos/formação pedagógica, para que de fato possa inovar sua prática educativa e influenciar novos modelos assistenciais e docentes.

Assim, visto ter recebido uma formação com predomínio técnico em curso de Bacharelado em Enfermagem, a experiência vivenciada atualmente enquanto mestranda tem sido de imensa contribuição para a atuação profissional, especialmente na atual atividade exercida na docência em curso de enfermagem profissionalizante e em nível superior.

Referências

BAGNATO, M. H. S. Licenciatura em Enfermagem: para quê? Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Educação UNICAMP, 1994. Disponível em: <<http://www.file:///C:/Users/User/Downloads/BagnatoMariaHelenaSalgado.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

CORDEIRO, M. H. T.; et al. O significado do curso de licenciatura para enfermeiros egressos da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev. Investigação Qualitativa em Saúde*. v. 1, p. 590-93. 2015. Disponível em: <<http://www.file:///C:/Users/User/Downloads/133-528-1-PB.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa*. São Paulo – SP. Ed. Paz e Terra; 2011.

FONTENELE, G. M.; CUNHA, R. C. Formação pedagógica dos docentes de enfermagem em uma instituição de ensino superior privada na cidade de Paranaíba-PI. *Rev. Educação e Linguagens*. v. 3, n. 5, jul. /dez. 2014. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/670/405>> Acesso em: 29 ago. 2016.

GUBERT, E.; PRADO, M. L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. *Rev. Eletr. Enf.* abr/jun. v. 13, n. 2, p.285-95. 2011. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016.

JÚNIOR, M. A. F. Os reflexos da formação inicial na atuação dos professores enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm.* v. 61, n. 6, p. 866-71. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a12v61n6.pdf>>. Acesso em: 30ago. 2016.

MAISSIAT, G. S.; CARRENO, I. Enfermeiros docentes do ensino técnico em enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev. Destaques Acadêm.* v. 2, n. 3, p. 69-80. 2010. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/121/79>>. Acesso em: 31ago. 2016.

PIESZAK, G. M.; et al. Relato sobre o programa especial de graduação de formação de professores: contribuições para a enfermagem. *Rev. Enferm UFPE on line.* jan; v.8, n. 1, p. 201-6. 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/5244/8391>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

PINTO, I. C. M, et al. Trabalho e educação em saúde no Brasil: tendências da produção científica entre 1990-2010. *Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.* v. 18, n. 6, p.1525-34.2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/02.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

ROCHA, A. L. F; FONSECA, M. G. Reflexões sobre a docência em enfermagem: as características necessárias ao enfermeiro professor segundo a literatura. *Rev. Digital Buenos Aires.* v. 17, n.174. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd174/reflexoes-sobre-a-docencia-em-enfermagem.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

RIBEIRO, V. M. B. Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde. Juiz de Fora/ MG. UFJF. 2011.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ. Ed.: Vozes, 2002.

M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/RJ. Ed.:Vozes, 2002.

Nota

Este trabalho foi financiado pelo Programa Institucional de Bolsas aos Alunos de Pós-Graduação – PIBA